

Folha Bancária

CONTRAFI ^{CUT} fetec/PR CUT BRASIL

SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE CURITIBA E REGIÃO

ANO XVIII - 26 de março de 2012



Bancário, uma profissão de risco

AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE SEGURANÇA NOS BANCOS REVELA 1.591 ATAQUES A BANCOS EM 2011, ENTRE ASSALTOS E ARROMBAMENTOS

No dia 21 de março, uma Audiência Pública sobre Segurança Bancária foi realizada na Assembleia Legislativa do Paraná (Alep), em Curitiba, para tratar da insegurança a que estão expostos bancários, vigilantes e clientes do sistema financeiro. Nos primeiros três meses de 2012, o número de explosões de caixas eletrônicos impressiona, assim como o desinteresse dos bancos em investir em segurança. Somente na base do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região, foram 29 explosões ou arrombamentos de caixas eletrônicos no trimestre. Já em 2011, foram 35 assaltos, consumados ou não, e 09 ataques aos caixas eletrônicos. O Paraná é o quarto no ranking de ataques a

bancos, com 98 ocorrências. Em 2012, foram 52 ataques aos caixas eletrônicos no estado.

Em todo o país, um levantamento da Contraf-CUT e da CNTV, com apoio do Diesse, contabilizou 1.591 ataques a bancos no ano de 2011. Destes, 959 foram arrombamentos ou explosões de caixas eletrônicos e 632 assaltos. Para comparar com os números oficiais da Febraban, a entidade patronal divulgou 422 assaltos em agências bancárias.

Para Otávio Dias, presidente do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região, a onda de ataques a bancos, que chegam a números assustadores, é causada pela falta de investimento. "Os bancos precisam de equipamentos so-

fisticados, monitoramento em tempo real, para que haja ao menos a sensação de segurança", diz o dirigente. O diretor da Contraf-CUT e coordenador do Coletivo Nacional de Segurança Bancária, Ademir Wiederkehr, apresentou o levantamento que compara os lucros dos seis maiores bancos que atuam no país, que superaram R\$ 50 bilhões em 2011, com o valor investido em segurança, apenas R\$ 2,6 bilhões. O investimento equivale a 5,2% do faturamento.

Projetos de lei – Na audiência pública, dois Projetos de Lei que tramitam na Assembleia sobre Segurança Bancária foram apresentados. O PL 57/2012 obriga fabricantes ou importadores de material explosivo a adotarem mecanismos

de identificação que permaneçam intactos após a detonação. E o PL 01/2012 propõe a alteração da Lei nº. 11.562/96, tornando obrigatória a presença ininterrupta de vigilância armada em locais onde haja caixa eletrônico ou auto-atendimento nas instituições financeiras.

Soluções propostas – Os representantes dos bancários concordaram que as leis existentes sobre Segurança Bancária estão defasadas e devem ser atualizadas. Uma outra proposta feita na audiência é que os pontos onde os bancos pretendem instalar agências ou caixas eletrônicos sejam previamente vistoriados por instituições de segurança pública, para saber se há segurança.

Atenção aos prazos

Devolução do Imposto Sindical 2012. Aguarde!

FORMULÁRIO DE SOLICITAÇÃO DA RESTITUIÇÃO ESTARÁ DISPONÍVEL NO SITE A PARTIR DO DIA 09 DE ABRIL



O Sindicato dos Bancários de Curitiba e região segue a orientação da CUT e se sustenta apenas com as contribuições dos associados. Por isso, tem por prática restituir aos seus associados

o valor que lhe cabe do Imposto Sindical (60%). Diante da obrigatoriedade do imposto, que é descontado no mês de março, o Sindicato estabeleceu o período de 09 a 13 de abril para que os sindicalizados façam o pedido de devolução.

A partir da segunda quinzena de junho, a entidade faz o depósito em conta corrente ou o investimento na Cooprefi. A demora

na devolução se justifica pelo fato deste prazo final depender dos bancos, que disponibilizam a lista da contribuição sindical com o valor do imposto descontado de cada bancário. A restituição está garantida somente aos bancários sindicalizados, desde que preencham o formulário no prazo estabelecido. Para isso, basta acessar o site www.bancariosdecuitiba.org.br.

Imposto Sindical 2012

Prazo para solicitar a devolução: de 09 a 13 abril

Devolução do desconto: a partir da segunda quinzena de junho

Mais informações: www.bancariosdecuitiba.org.br

Eleições da Cassi: de 02 a 13 de abril

CONTRAF-CUT ORIENTA VOTAÇÃO NA CHAPA 1, CUIDANDO DA CASSI, ENCABEÇADA POR MIRIAN FOCHI

Entre os dias 02 e 13 de abril, acontecem as eleições para os Conselhos Deliberativo e Fiscal e para a Diretoria de Planos de Saúde e Relacionamento com Clientes da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil (Cassi). A Contraf-CUT apoia a Chapa 1, Cuidando da Cassi, encabeçada por Mirian Fochi. A chapa reúne funcionários da ativa e aposentados de todas as regiões do país, pessoas com um histórico de luta em defesa dos interesses dos associados, em conjunto com o movimento sindical.

Os representantes eleitos cumprirão mandatos de 01 de junho de 2012 a 31 de maio de 2016. É importante lembrar que as eleições são um dos momentos mais democráticos, pois os associados têm a oportunidade de escolher os seus representantes nos conselhos e na diretoria, que irão ser responsáveis pela gestão de um plano de saúde que cuida, atualmente, de mais de 700 mil vidas.

Como votar – A votação ocorre das 8h do dia 2 às 18h do dia 13 de abril. Os titulares do Plano de Associados (funcionários da ativa e aposentados) escolherão dois membros titulares e dois suplentes para os Conselhos Deliberativo e Fiscal e o diretor de Planos de Saúde e Relacionamento com Clientes. Funcionários da ativa votam pelo SisBB. Após acesso ao sistema, aparecerá tela com convite para a votação – caso não apareça, acesse o aplicativo “Pessoal”, opção 41: Votação PREVI/CASSI e siga as instruções. Já os aposentados votam nos terminais de autoatendimento do BB, o cartão de movimentação da conta corrente é o documento válido de identificação e a senha alfabética, o código de acesso.



Mirian Fochi, candidata à Diretoria de Planos de Saúde e Relacionamento com Clientes da Cassi, esteve em Curitiba no dia 21 de março

Chapa 1 Cuidando da Cassi

Mirian Fochi é Conselheira Deliberativa eleita da Previ, com mandato até maio de 2012. Tem MBA em Gestão Empresarial pela FGV. Graduada em Turismo. Conselheira certificada pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC); tem certificação da OIT (Organização Internacional do Trabalho) no Programa Institucional para Igualdade de Gênero e Raça; certificada como Conselheira em Direitos Humanos com ênfase nos Direitos da Mulher pela Secretaria Nacional de Direitos Humanos. Foi diretora do Sindicato de Brasília, integrou a Comissão de Empresa dos Funcionários do BB. Atualmente é secretária de Assuntos Jurídicos da Contraf-CUT.

Compromisso permanente

Vamos cuidar da Cassi para que ela não acabe, garantindo e ampliando os direitos para todos: ativos, aposentados

e funcionários incorporados. Lutaremos incansavelmente para que o banco e a Cassi façam adesão à ANR 254 da Agência Nacional de Saúde e garantam o plano para todos.

Promover a saúde no local de trabalho

A Cassi, como cuidadora de saúde, precisa atuar de forma mais incisiva e realizar campanhas de prevenção à saúde nos locais de trabalho. A parceria com o banco precisa ir além do exame anual e das vacinações. Precisa incluir a prevenção às doenças do trabalho e programas de promoção à saúde.

Fortalecer os Conselhos de Usuários

Reforçaremos o papel dos Conselhos de Usuários, fóruns democráticos de fiscalização e acompanhamento da Cassi. Defendemos os conselhos como facilitadores de convênios com médicos, hospitais e clínicas. Vamos negociar com o BB a liberação dos conselheiros para as reuniões.

Agilizar a liberação de guias

A liberação de guias de internação, exames e procedimentos cirúrgicos na Cassi é muito burocratizada e demorada. Vamos estabelecer um conjunto de procedimentos agilizarão os processos.

Aumentar a rede credenciada

Vamos fazer parcerias com gerentes de agências, representantes dos funcionários e conselhos de usuários para credenciar profissionais e agilizar seu credenciamento em todos municípios com agências do BB.

Fazer o Plano Odontológico funcionar

Conquista da greve de 2008, o plano odontológico está funcionando mal. Queremos atendimento odontológico para todos os associados, inclusive aposentados, com atendimento eficiente, prestativo e de qualidade.

Bancário é candidato à CUT Nacional

NOVO PRESIDENTE SERÁ DEFINIDO NO CONGRESSO DA CENTRAL, EM JULHO

O bancário Wagner Freitas é o indicado à presidência da Central Única dos Trabalhadores (CUT) pela Articulação Sindical, a mais expressiva corrente da CUT. A Articulação reúne trabalhadores de diversas categorias profissionais, urbanas e rurais, que se reuniram em plenária nacional para decidir quem disputaria o pleito.

Agora, o nome será levado ao 11º Congresso Nacional da CUT, que acontece de 09 a 12 de julho, quando será definido o novo

presidente da Central. A CUT representa 22 milhões de trabalhadores brasileiros.

Sobre o candidato – Wagner Freitas é bancário do Bradesco e já esteve à frente da Contraf-CUT por dois mandatos, até 2009. Atualmente, é secretário de Finanças da CUT. “É um voto de confiança que todos os ramos da Articulação Sindical estão dando aos bancários. A indicação é a coroação da trajetória de dirigentes sindicais bancários”, ressalta o candidato.

Nova direção da Apcef-PR é eleita

APOIADOS PELO SINDICATO FORAM ELEITOS PARA O CONSELHO DELIBERATIVO

A Associação do Pessoal da Caixa Econômica Federal do Paraná (Apcef-PR) já tem uma nova diretoria para o triênio 2012-2015, bem como representantes para o Conselhos Fiscal e Deliberativo.

A eleição aconteceu no dia 21 e elegeu a Chapa União, com 959 dos 1.064 votos, o equivalente a 90,13% da votação válida. Os candidatos do Conselho Fiscal da chapa receberam 909 votos, obtendo 85,4% do total.

Além da escolha de diretores e conselheiros

fiscais, 11 candidatos ao Conselho Deliberativo foram eleitos para as vagas de titulares e outros 11 para de suplentes.

A bancária Sonia Regina Sperandio Boz, dirigente do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região, foi uma das representantes eleitas. Já os bancários Herman Felix da Silva e Zelário Bremm, também apoiados pelo Sindicato, ficaram na suplência. A posse dos novos dirigentes está marcada para o dia 01 de abril.

Problemas em alta

HSBC é sinônimo de insatisfação

FUNCIONÁRIOS DO BANCO INGLÊS TIVERAM MÊS DE MARÇO TURBULENTO EM CURITIBA

A segunda quinzena de março deixará tristes lembranças para os funcionários do HSBC em Curitiba. No dia 19 de março, um ato promovido pelo Sindicato dos Bancários de Curitiba e região fechou a agência do CIC, após denúncias de prática de assédio moral e pressão para o cumprimento metas. No dia seguinte, a direção regional do banco conversou com o gerente, mas não deu satisfação para os funcionários nem para o Sindicato sobre que providências irá tomar para combater o assédio moral. É importante lembrar que o HSBC assinou acordo aditivo para Prevenção de Conflitos no Ambiente de Trabalho, se comprometendo a inibir e punir o assédio moral. “Nós também voltamos a receber reclamações sobre o assédio moral por parte do superintendente regional Jorge França, que continua a ameaçar e pressionar para o cumprimento de metas”, informa Carlos Alberto Kanak, Coordenador Nacional da COE HSBC.

Saúde e segurança – Além disso, a sensação é de abandono nos Centros Administrativos do HSBC Hauer e Kennedy. Os funcionários de ambos os prédios estão passando por situações de completa insegurança e denunciaram ao Sindicato o descaso do banco. Bancários estão sendo abordados por assaltantes na entrada, no horário de almoço e na saída do expediente, o que já culminou com um baleado,



no dia 15 de março, na Kennedy. “O Sindicato está cobrando a responsabilização do HSBC pela segurança de seus funcionários e a abertura de CAT. O discurso que nos arredores do banco é problema só de segurança pública não pode mais existir”, salienta José Carlos Jesus, dirigente sindical. Já no Hauer, os bancários estão sofrendo com uma infestação de ratos no Setor de Empreendedor. “Um dia é intoxicação por uso de veneno, no outro aparecem ra-

tos. Onde isso vai parar?” questiona Cristiane Zacarias, dirigente do Sindicato.

Projeto preocupa gerentes – Além de tudo isso, os funcionários do HSBC estão preocupados com um projeto-piloto que reduz os níveis gerenciais nas agências. O chamado Projeto GSC transfere as funções de duas gerências, administrativa e de serviços, para o gerente titular da agência, que passa a acumular funções. Entre os dois gerentes

que sobram, um assume como consultor de Operações, responsável por monitorar três outras agências. Ou seja, num cenário de três agências, três gerentes titulares assumem as atribuições de outros seis. E destes seis, um torna-se o consultor. Sobre os outros cinco, não se sabe o que o banco pretende fazer. O movimento sindical está preocupado com o número de demissões causadas por esse projeto, num cenário de 30 agências existentes em Curitiba, ou nas 800 do Brasil.

Insatisfação em todos os níveis – O cenário de insatisfação dos bancários é tão grande que até mesmo o presidente do banco inglês no Brasil pediu demissão. Será que o Conrado Engel também ficou insatisfeito, por isso pediu desligamento para trabalhar em outra empresa? A ida do ex-presidente do banco para o Santander evidencia outro problema crônico na categoria bancária: os altos índices de rotatividade, que atinge também a cúpula das instituições financeiras, na busca por melhores salários e condições de trabalho. “Os bancários estão preocupados com demissão, falta de valorização, remuneração injusta. E o Sindicato pede a retomada, o mais rápido possível, das mesas de negociação da pauta específica com o HSBC”, finaliza Kanak. A última reunião agendada para 21 de março foi cancelada pelo banco devido às mudanças na direção.

Mesa temática

Bancos não querem emitir CAT para todos

EM MESA DE SAÚDE DO TRABALHADOR, BANCÁRIOS COBRAM CUMPRIMENTO DE CLÁUSULA DE REABILITAÇÃO E EMISSÃO DE CAT PARA TODOS

A mesa temática de Saúde do Trabalhador com a Fenaban foi retomada no dia 20 de março, em São Paulo. Neste primeiro encontro, foram debatidas as cláusulas de conflitos no ambiente de trabalho, sobre assédio moral, e de reabilitação, além da emissão da Comunicação de Acidentes de Trabalho (CAT) em caso de assaltos.

CAT – Os trabalhadores defendem que todos os bancários que presenciarem um assalto devem ter CAT emitida. Os bancos, no entanto, acreditam que a Comunicação só

deve ser dada àqueles que sofrerem lesões físicas ou que apresentarem algum problema imediato de ordem emocional. “Insistimos que não é preciso lesão física para considerar que a pessoa foi afetada. Os reflexos de um trauma, como um assalto, podem vir meses depois. A vítima pode desenvolver pânico por conviver com medo o tempo todo”, afirma Dulcelina Oliveira, secretária de Saúde da FETEC-CUT-PR, que participou da reunião.

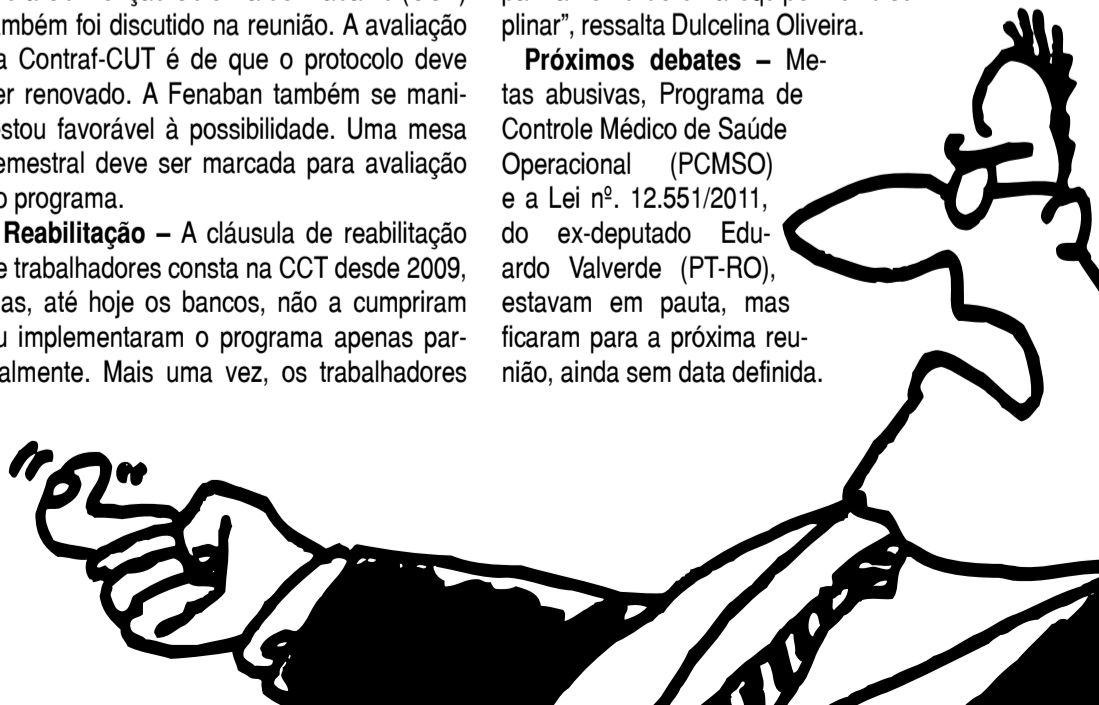
Além de ser importante para resguardar o trabalhador, a emissão de CAT é fundamental para o controle das autoridades públicas.

Assédio moral – O programa de Prevenção aos Conflitos no Ambiente de Trabalho, que busca prevenir e combater o assédio moral nas agências, previsto no Acordo Aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) também foi discutido na reunião. A avaliação da Contraf-CUT é de que o protocolo deve ser renovado. A Fenaban também se manifestou favorável à possibilidade. Uma mesa semestral deve ser marcada para avaliação do programa.

Reabilitação – A cláusula de reabilitação de trabalhadores consta na CCT desde 2009, mas, até hoje os bancos, não a cumpriram ou implementaram o programa apenas parcialmente. Mais uma vez, os trabalhadores

cobraram que a cláusula seja respeitada. “É preciso que o bancário, quando retorna ao trabalho após um período afastado, seja reintegrado em uma nova função, com acompanhamento de uma equipe multidisciplinar”, ressalta Dulcelina Oliveira.

Próximos debates – Metas abusivas, Programa de Controle Médico de Saúde Operacional (PCMSO) e a Lei nº. 12.551/2011, do ex-deputado Eduardo Valverde (PT-RO), estavam em pauta, mas ficaram para a próxima reunião, ainda sem data definida.



Participe!



BB: Mais um Dia do Preto em 28 de março

COM FALTA DE PROPOSTAS, TRABALHADORES AGENDAM NOVO PROTESTO PELA JORNADA LEGAL DE 6 HORAS

Uma nova Jornada Nacional de Lutas dos funcionários do Banco do Brasil está marcada. A data escolhida para mais um Dia do Preto foi 28 de março, quando todos os trabalhadores deverão se vestir de preto para protestar contra a intransigência e a falta de propostas para questões que são cobradas há tempos do banco, como a jornada legal de 6 horas sem redução de salário.

Negociação – Na última rodada de negociações com o BB, que aconteceu no dia 20 de março, os bancários debateram o processo de bancarização iniciado por meio do Banco Postal. Desde janeiro, o Banco Postal é operado pelo BB, que venceu o Bradesco, antigo operador, em leilão realizado em 2011. Desde então, o banco assumiu 6.192 agên-

cias em 5.266 municípios.

Estas agências prestam serviços básicos, mas que não são feitos por trabalhadores bancários. “Achamos que é mais um ataque ao emprego bancário, aos nossos direitos e à nossa CCT, pois os funcionários do Banco Postal deveriam ser concursados”, afirmou Ana Smolka, integrante da Comissão de Bancários de Curitiba e região. O movimento sindical também critica que a falta de especialização dos funcionários, como é exigido nas agências, faz com que o atendimento seja precarizado.

Os bancários voltaram a cobrar do BB uma resposta sobre a jornada legal de 6h. Mas o banco, mais uma vez, nada apresentou. Já

sobre a situação da Cassi em relação à Resolução Normativa 254 da Agência Nacional de Saúde, os representantes do banco disseram que aguardam uma ação judicial movida pela Unidas, já que o que está em questão é se a RN pode ser aplicada em planos de autogestão, como é o caso da Cassi. Os bancários insistiram, também, na emissão da CAT para todas as vítimas de assalto.

Por fim, o banco informou que ainda não tem uma resposta para o caso do desmembramento das verbas VCPI, que mistura verbas relativas a salários com as pessoas dos funcionários egressos de bancos incorporados. Os bancários cobraram, ainda, uma mesa específica sobre Plano de Carreira e Remuneração.

Em andamento

Bancários e Itaú negociam dia 26

PAUTA INCLUI PCR 2012, BOLSAS-EDUCAÇÃO E PLANO DE SAÚDE

Os representantes dos trabalhadores darão continuidade às negociações permanentes com o Itaú Unibanco nesta segunda-feira, 26 de março, em São Paulo. A reunião havia sido marcada, inicialmente, para o dia 16, mas foi adiada pelo banco. Na pauta, estão o Programa Complementar nos Resultados (PCR) e as bolsas-educação para 2012, bem como o Plano de Saúde, envolvendo problemas de convênios médicos.

O PCR de 2011 foi recebido pelos bancários de acordo com os valores estabelecidos por dois anos em 2010. Assim, está na hora de abrir os debates sobre os números do programa para 2012. Para o movimento sindical, com lucros recordes ano após ano, o Itaú precisa negociar parâmetros que de fato tragam valorização para os principais responsáveis por esses resultados gigantescos, os funcionários do banco.

Aconteceu – Na primeira rodada de negociação de 2012, realizada no dia 10 de fevereiro, foi entregue ao Itaú a minuta específica de reivindicações dos funcionários, com nove itens: emprego, remuneração, metas abusivas, saúde e condições de trabalho, segurança bancária, liberdade sindical, previdência complementar, plano de saúde e igualdade de oportunidades. Ficou acertado que as reuniões irão debater os temas por blocos, ao longo do primeiro semestre. A cobertura completa das negociações você acompanha no site www.bancariosdecuitiba.org.br.

Negociação permanente

Demanda dos bancários é enviada ao Santander

REUNIÕES DO COMITÊ DE RELAÇÕES TRABALHISTAS E DO FÓRUM DE SAÚDE E CONDIÇÕES DE TRABALHO ACONTECEM EM ABRIL

Está marcada para o dia 03 de abril a retomada das negociações do Comitê de Relações Trabalhistas (CRT) junto ao Santander. A reunião entre representantes dos trabalhadores e do banco acontece nas dependências da Torre Santander, em São Paulo. Já a continuidade dos debates no Fórum de Saúde e Condições de Trabalho está agendada para o dia 10 de abril, também em São Paulo. Os debates permanentes no CRT e no Fórum, que ocorrem junto com uma agenda de várias reuniões para tratar de outros temas importantes para os trabalhadores, estão previstos no Acordo Aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho.

Antes da reunião, será encaminhada ao banco a pauta dos funcionários, que contém sugestões de todo o país vindas a partir da consulta prévia. “Queremos mais empregos e melhores condições de trabalho para valorizar o empenho e a dedicação dos funcionários, principais responsáveis pelo lucro de R\$ 7,75 bilhões em 2011, o que representou um crescimento de 5,1% em relação a 2010”, aponta o funcionário do banco e secretário de imprensa da Contraf-CUT, Ademir Wiederkehr. “Com esse lucro estrondoso, que aumentou a liderança do Brasil na participação no lucro mundial do Santander para

28%, o banco não tem desculpas para deixar de atender as justas reivindicações dos funcionários e aposentados”, destaca.

GT SantanderPrevi – Foi instalado no dia 16 de março o Grupo de Trabalho (GT) que irá discutir mudanças no processo eleitoral do SantanderPrevi, antigo HolandaPrevi. A constituição do GT está prevista na cláusula 33ª do Acordo Aditivo, tendo sido uma das principais conquistas das negociações entre as entidades sindicais e o banco espanhol no ano passado. O objetivo é construir um processo eleitoral democrático e transparente, diferente do que existe hoje e desconhecido

pela grande maioria dos mais de 40 mil participantes do fundo de pensão dos funcionários do Santander.

GT Call Center – Já no dia 21 de março, foi instalado o Grupo de Trabalho (GT) para debater as demandas específicas dos trabalhadores do Call Center. Escalas de trabalho aos fins de semana e feriados, melhores condições de trabalho, pressão por metas, instalação de refeitório para funcionários, internalização dos empregados terceirizados e outras reivindicações foram entregues para os representantes do Santander e discutidas ao longo da primeira reunião.

Orgão de divulgação do Sindicato dos Bancários e Financeiros de Curitiba e região

Av. Vicente Machado, 18 - 8º andar • Fone: (41) 3015-0523 • Fax: (41) 3322-9867 • Presidente: Otávio Dias • Sec. de Imprensa: André Machado • Conselho Editorial: Ana Smolka, André Machado, Carlos Alberto Kanak, Genésio Cardoso, Eustáquio Moreira e Otávio Dias • Jornalista responsável: Renata Ortega (8272/PR) • Redação: Paula Padilha, Flávia Silveira e Renata Ortega • Diagramação e Arte final: Fabio Souza • Impressão: Multigraphic • Tiragem: 15.000 exemplares • sindicato@bancariosdecuitiba.org.br • www.bancariosdecuitiba.org.br